

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE UM REBANHO DE VACAS GIROLANDO EM RONDÔNIA.

Ricardo Gomes de Araujo Pereira¹; João Aveler Magalhães² Newton de Lucena Costa¹; Claudio Ramalho Townsend¹; 1. Pesquisadores da EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO). 2. Pesquisador da Embrapa Meio Norte, Teresina Piauí. **E-mail - ricardo@cpafro.embrapa.br**

Sessão 1: Avanços Conceituais e Metodológicos

INTRODUÇÃO

O crescimento da pecuária na Amazônia colocou a região em condições de produzir quantidades significativas de carne e leite. Na produção de leite destaca-se o estado de Rondônia como um dos maiores produtores de leite do Brasil, uma vez que, a produção de leite que era de 20 mil litros em 1980, está estimada hoje em 1,5 milhões litros por dia. Este aumento é considerado quando se sabe que o leite produzido em Rondônia é com a utilização de pastagem, portanto a baixo custo onde os produtores praticam agricultura familiar não suplementando as vacas.

O rebanho leiteiro do estado é composto basicamente por animais mestiços euro-zebu com maior incidência de sangue das raças gir e holandês garantindo-se que mais de 60% do rebanho é formado por animais da raça girolando, variando o grau de sangue do $\frac{1}{2}$ sangue até o $\frac{5}{8}$. Estima-se que nos últimos anos o estado de Rondônia importou de outros estados acima de 30 mil matrizes leiteiras, que são responsáveis por grande parte do leite produzido em Rondônia.

O sistema de produção utilizado em Rondônia deve ser melhorado para que se tenha um aumento na produtividade de leite do rebanho, trazendo com este aumento maior renda à propriedade, podendo assim viabilizar esta cultura que tanto tem contribuído para a capitalização do pequeno produtor rural, sendo ainda um dos principais fatores de retenção do homem ao campo e um fator de emprego. A pecuária leiteira em Rondônia é responsável por mais de 50.000 empregos direto e indiretos no setor.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido para avaliar o comportamento produtivo e reprodutivo de bovinos mestiços holando-zebu nas condições edafo climáticas de Porto Velho - RO. Foram utilizadas matrizes girolandas mantidas em pastagens diversificadas de *Brachiaria humidicola*, *B. brizantha* cv *marandu*, *Andropogon gayanus* cv *planaltina*, **banco** de proteína com ***Desmodium ovalifolium*** e capineira de *Pennisetum purpureum*. Todos os animais receberam mistura mineral a vontade. Após a soma do peso do leite das duas ordenhas as vacas que produziavam acima de 5kg de leite/dia eram suplementadas com farelo de arroz ou milho em 1kg para cada 3kg de leite produzidos. As fêmeas eram inseminadas com sêmen de touros mestiços de comprovada aptidão leiteira. No período de 30 dias antes do parto as matrizes recebiam suplementação alimentar. Os bezerros eram apartados ao nascimento e recebiam o leite no balde em quantidade de 3 a 4 litros ao dia durante 60 dias, quando eram desmamados.

RESULTADOS

A produção média de leite, considerando as lactações encerradas, foi de 9,5 Kg com um período de lactação médio de 304 dias, perfazendo um total de 2887 litros/vaca/lactação. A produção média de gordura foi de 4,17%. A produtividade média foi de 2.044 litros/ha/ano.

O peso médio das vacas após o parto foi de 445kg. O peso médio ao nascer foi de 30,5kg para machos e fêmeas. O peso médio a desmama (60 dias) foi de 55,1kg e o peso médio a desmama tradicional (6 meses) foi de 116kg. A idade média à 1ª concepção foi aos 23 meses e o número médio de serviços por concepção foi 2,0. A idade média à primeira cria foi 32,0 meses e o intervalo entre partos médio foi 14,5 meses. A mortalidade média de bezerros até um ano foi de 6,8%. A mortalidade média de animais entre 1 ano até adultos foi de zero por cento.

CONCLUSÕES

É possível produzir leite com produtividade elevada nas regiões quentes e úmidas da Amazônia brasileira utilizando-se a raça girolanda, que interferiu na capitalização do produtor sendo uma alternativa para fixação do homem no campo. O aumento da produtividade também interfere na redução dos desmatamentos na região amazônica, retenção do produtor no campo e elevação na oferta de emprego em todo o setor.